

## DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM MOBILIDADE FÍSICA PREJUDICADA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ-CEARÁ

Paula Cristina Araújo Morais<sup>1</sup>, Rafaella Pessoa Moreira<sup>2</sup>, Jerry Deyvid Freires Ferreira<sup>3</sup>, Paula Alves de Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi identificar a frequência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade física prejudicada em idosos participantes de atividades desenvolvidas no Centro de Referência da Assistência Social do município de Baturité-Ceará. A população foi constituída por 100 idosos. Aqueles que aceitaram participar voluntariamente, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foi aplicado um formulário contendo questões referentes à identificação do paciente, dados demográficos e informações sobre as condições de saúde. Por fim, procedeu-se com o exame físico. A análise dos dados foi realizada por meio do programa Epi Info, versão 3.5.2. Os resultados apontam que diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada foi identificado em 71% dos idosos. As características definidoras mais presentes foram: Capacidade limitada para desempenhar as habilidades motoras grossas (71%), finas (45%) e engajar-se em substituições de movimentos (59%). Em relação aos fatores relacionados, notou-se maior frequência do conhecimento deficiente quanto ao valor da atividade física (52%), desconforto (59%), dor (63%), enrijecimento das articulações (59%) e estilo de vida sedentário (41,7%). Conclui-se que os idosos participantes de atividades no Centro de referência da assistência social de Baturité, apresentam indicadores clínicos que predisõem ao desenvolvimento de maiores complicações relacionadas à capacidade de locomoção.

**Palavras-chave:** Diagnóstico de Enfermagem. Idoso. Enfermagem.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: [paulacristinaenf@yahoo.com.br](mailto:paulacristinaenf@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: [Rafaellapessoa@unilab.edu.br](mailto:Rafaellapessoa@unilab.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: [jerryfreires@live.com](mailto:jerryfreires@live.com)

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, e-mail: [paulinha\\_alves\\_55@hotmail.com](mailto:paulinha_alves_55@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tornou-se uma realidade mundial. No entanto, vem acompanhado de desafios, como os de manter um ciclo vital saudável em um grupo etário que se destaca por apresentar limitações progressivas.

Dentre as restrições mais presentes entre os idosos, as limitações físicas se destacam. Durante o envelhecimento fisiológico modificações como perda de massa, redução da resistência e da função muscular, rigidez articular, redução da amplitude de movimento, alterações na marcha e equilíbrio podem comprometer significativamente a mobilidade física da pessoa idosa, predispondo-a a quedas, dores e incapacidades (CLARES et al., 2014).

O enfermeiro, sendo conhecedor dessas alterações, precisa estar atento para identificá-las. Com essa finalidade, a North American Nursing Diagnosis Association – International (NANDA-I), traz como um de seus diagnósticos de enfermagem a Mobilidade física prejudicada, definida como “Limitação no movimento físico independente e voluntário do corpo ou de uma ou mais extremidades”. A existência deste diagnóstico de enfermagem permite a identificação de dificuldades relacionadas à mobilidade e possibilita um melhor planejamento e desenvolvimento da assistência prestada por enfermeiros.

Diante das limitações supracitadas decorrentes do envelhecimento e da capacidade do enfermeiro de identificá-las e realizar intervenções eficazes, torna-se fundamental uma avaliação física do idoso direcionada a sua mobilidade física. Com isso, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade física prejudicada e dos seus componentes em idosos participantes de atividades no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Baturité-Ceará.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal realizado junto a uma população de cem idosos participantes de atividades desenvolvidas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Baturité-Ceará.

Inicialmente, os objetivos do estudo foram explicados. Os idosos que manifestaram interesse em participar, foram convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, foi aplicado um formulário adaptado da pesquisa de Moreira (2008), constando de questões referentes à identificação do paciente, relacionando dados demográficos,

sociais e informações sobre as condições de saúde. Por fim, os idosos foram submetidos a um exame físico.

Atendendo às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, o estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e aprovado com o número de parecer 830.262. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do software Microsoft Excel 2010. Para sua análise, adotou-se a estatística descritiva, realizada por meio do programa Epi Info versão 3.5.2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com cem idosos participantes de atividades desenvolvidas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Baturité.

No que se refere aos dados sociodemográficos, a maior parte dos participante do estudo (62%), pertencia ao sexo feminino, sendo que 53% eram casados ou residiam com seus parceiros. A média de idade e escolaridade obtidas foi de 69,2 e 2,5 anos, respectivamente. A Renda individual correspondeu em média a quinhentos e quarenta e três reais e a renda familiar, a oitocentos e noventa e sete reais e noventa centavos, para uma média de aproximadamente duas pessoas morando juntamente com o idoso.

A seguir, serão apresentados na tabela 1, as características definidoras e os fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada identificados em pelo menos (71,0%) da população participante do estudo.

**Tabela 1:** Distribuição do diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada, suas características definidoras e fatores relacionados em idosos participantes de atividades no centro da referência da assistência social do município de Baturité -CE. Baturité – CE, 2016.

<b>Diagnóstico de Enfermagem</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Estatística</b>	<b>Total de Clientes</b>
Mobilidade física prejudicada	71	71,0	61,1 % 79,6%	100
<b>Características definidoras</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Estatísticas</b>	<b>Total de Clientes</b>

Capacidade limitada para desempenhar as habilidades motoras grossas	71	71,0	61,1 %	79,6%	100
Capacidade limitada para desempenhar as habilidades motoras finas	45	45,0	35,0 %	55,3%	
Engaja-se em substituições de movimentos	59	59,0	48,7%	68,7%	
<b>Fatores relacionados</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Estatísticas</b>		<b>Total de Clientes</b>
Conhecimento deficiente quanto ao valor da atividade física	52	52,0	41,8%	62,1%	100
Desconforto	59	59,0	48,7 %	68,7%	
Dor	63	63,0	52,8%	72,4%	
Enrijecimento das articulações	59	59,0	48,7%	68,7%	
Estilo de vida sedentário	35	41,7	31,0%	52,9%	

O diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada foi identificado em 71% dos idosos. As características definidoras mais presentes foram: Capacidade limitada para desempenhar as habilidades motoras grossas e finas, estando presentes em 71,0% e 45,0% respectivamente, bem como engaja-se em substituições de movimentos, que foi observado em 59,0% dos idosos. Em relação aos fatores relacionados, notou-se maior frequência do conhecimento deficiente quanto ao valor da atividade física (52%), desconforto (59%), dor (63%), enrijecimento das articulações (59%) e estilo de vida sedentário (41,7%).

A pessoa quando apresenta o diagnóstico de enfermagem Mobilidade física prejudicada pode ter uma limitação de mobilidade leve e incapacitá-lo apenas para realizar algumas atividades que requeiram maiores condições físicas ou, na maioria das situações, quando apresenta dificuldade de mobilidade mais grave, torna a pessoa dependente de cuidados para locomoção ou mesmo realização de atividades de vida diária (OLIVEIRA et al., 2011).

Identificar alterações na mobilidade física dos idosos constitui uma medida necessária possível de ser realizada por enfermeiros. Estes profissionais devem estar atentos às

manifestações clínicas apresentadas pela pessoa idosa, a fim de evitar a ocorrência de acidentes, progressão dos agravos e acima de tudo, melhorar sua qualidade de vida.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a realização deste estudo revelaram que os idosos participantes de atividades no Centro de referência da assistência social de Baturité, apresentam indicadores clínicos que predispõem ao desenvolvimento de maiores complicações relacionadas à capacidade de locomoção. Diante disso, faz-se necessário um acompanhamento mais efetivo e direcionado a essa população.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a coordenação do CRAS de Baturité-Ceará.

## REFERÊNCIAS

CLARES, J. W. B.; FREITAS, M. C.; BORGES, C. L. **Fatores sociais e clínicos que causam limitações da mobilidade de idosos**. Ciência & Saúde Coletiva. Fortaleza. v.27,n.3,p. 237-42. 2014.

MOREIRA, R. P. **Acidente vascular cerebral – análise dos diagnósticos de enfermagem da classe Atividade/Exercício**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza, 2008

NANDA Internacional: **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – definições e classificação (2012-2014)**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, R. R., et al., **Diagnóstico de enfermagem de idosos cadastrados em estratégias de saúde da família em um município do interior de Goiás**. R. Enferm. Cent. O. Min. Goiás. v.1,n.2,p. 248-259. 2011.